

QUÍMICA: A EDUCAÇÃO NO COMBATE DO BULLYING

Shirley Galvão da Silva¹
Millena Kethillyn Ferreira da Silva²
Thaiane de Freitas Brito³
Keliana Dantas Santos⁴

INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade onde zombar e diminuir alguém é tratado como brincadeira, pela sua religião, pelo seu corpo, sua forma de se vestir e/ou por várias outras “desculpas”. A verdade é que poucas pessoas se importavam com esse assunto, até surgir à depressão com números alarmantes de suicídio. No Brasil, a Lei n. 13.185 conhecida como a lei antibullying sancionada em 2015, estabelecendo sobre o povo brasileiro a necessidade de respeitar o próximo.

Art. 1 § 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (**bullying**) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (BRASIL, 2015)

A partir dessa lei foram pensadas formas estratégicas para se trabalhar o combate ao bullying na área da Educação, principalmente nas escolas. Dessa forma conseguimos como professores, fazer com que essa Educação se torne uma das principais ferramentas para o combate as dificuldades sociais e dando a possibilidade do indivíduo criar um futuro com outros olhos, que por morar em lugares onde a criminalidade domina muitas das vezes esse futuro fica ofuscado em suas mentes. (Xavier et al., 2018)

De acordo com a Lei nº 9.394 (Diretrizes e bases da educação nacional) Art. 1º “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - PB, Shirley.galvao@academico.ifpb.edu.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - PB, bias_prado@hotmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal - PB thaianefbrito@gmail.com

⁴ Professora orientadora: Doutorado, Universidade Federal - SC, Keliana.santos@ifpb.edu.br

convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996)

Nessa concepção, os alunos do curso de licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus João Pessoa, desenvolveram um método de aula na disciplina de Química que trabalhasse o problema do bullying, sem esquecer o conteúdo curricular e que envolvessem os responsáveis pelos alunos. Ofertando aos alunos e pais novos horizontes e modos de pensar.

A execução do projeto em sala de aula foi desenvolvida através de ciclo criativo de palestras, com cenas que retratavam o bullying, com roda de leitura com relatos de vítimas que sofreram bullying, na sala de aula inserindo o assunto de Direitos Humanos no assunto de Química, trabalhando assim a interdisciplinaridade e em casa com exercícios para fazerem com os pais. Sempre buscando cumprir a missão do IFPB como seu principal objetivo, contribuindo para a minimização de problemas sociais enfrentados pelos alunos através da capacitação, sensibilização e conscientização cidadã na Escola E.E.I.E.M. Dona Alice Carneiro, localizada em Manaíra na Capital de João Pessoa.

Entretanto a escola é um ambiente de competição, onde existem os populares, os nerdes e os “excluídos”. Na rede particular de ensino essa prática pode ser ainda pior, onde Bullying começa quando um determinado aluno ganha um bolsa de estudos e em muitas escolas isso é motivo de “zoação”, para alguns alunos pagar um bolsa de estudos é sinônimo de superioridade. Sendo nesses momentos onde surgem os apelidos que pode deixar traumas nas crianças; em alguns casos essa prática não se limita apenas entre estudantes, ela ultrapassa barreiras. (LAIS, 2013) Um dos exemplos utilizados é uma cena da novela As Aventuras de Poliana, onde a professora de dança humilha uma garota pobre, negra e que mora na periferia.

As agressões advindas do bullying violam o caráter, a moral e principalmente o direito do cidadão, pois todos nós merecemos respeito e não é uma cor de pele diferente, um cabelo diferente, um corpo diferente que irá fazer mudar isso. Nenhuma pessoa tem o direito de ferir a outra com palavras, cm agressões físicas por motivo nenhum, temos sempre que ensinar a nós mesmos e as nossas crianças que a violência não nos leva a lugar nenhum, por uma boa conversa pode resolver tudo e aceitar o próximo com as diferente é o passo mais importante que precisamos colocar em prática. O tema escolhido foi: “A química como alternativa de conter os efeitos do bullying”. No mundo observamos a facilidade de se adquirir uns remédios

para emagrecer e são de muitos tipos, alguns até vendidos sem prescrição médica, quando esses mesmos remédios podem trazer prejuízos a saúde quando não é auxiliado por um especialista.

No Brasil a ditadura do corpo perfeito, é muito presente. Apesar de temos diversos tipos de corpo, o corpo magro é almejado. Os remédios oferecidos para emagrecimento, não mostram os efeitos causados, os meios científicos vieram para conscientizar a população. A escola é um dos principais espaços onde o bullying acontece e desde crianças os “gordinhos” especificamente começam a sofrer por causa do seu corpo, temos que trabalhar esse conceito em sala de aula, mostrar as crianças principalmente que as diferenças constroem o mundo, que nós não somos iguais.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido na turma do 2ª ano do ensino médio, com alunos entre 13 e 15 anos, em uma escola pública na cidade de João Pessoa-PB, lá são ofertados o Ensino Fundamental, Ensino Médio e o EJA. Atualmente, a escola está atendendo cerca de 1.200 alunos, sendo distribuído no EJA e no período integral. No seu período integral a escola comporta cerca de 900 alunos. O corpo docente da instituição é composto por pelos seguintes profissionais:

1. Diretor
2. Secretária Geral
3. Vice-diretora
4. Coordenador
5. Professores Ens. Fund.(6º ao 9º ano)
6. Professores Ens. Médio (1º a 3º série)
7. Professores EJA
8. Dinamizador de Informática
9. Dinamizador áudio visuais
10. Dinamizador de biblioteca
11. Psicólogos

A escola está situada em um bairro nobre da cidade, porém atende as crianças e adolescentes da comunidade São José. Os alunos trazem uma certa bagagem, pois essa comunidade é conhecida pelas enchentes, pelos crimes. Tentamos no projeto associar as vivências dos alunos com o assunto e foi nesse ponto onde conseguimos fazer com que nossa pesquisa fosse bem sucedida. Segundo Freire (1996, pag. 96), “O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento[...]”.

DESENVOLVIMENTO

De início foi elaborado um questionário com questões abertas com o intuito de analisar o conhecimento deles sobre o bullying e sua prática. Com questões simples, tais como: “o que você entende sobre a palavra Bullying?”, “você já presenciou alguma agressão?”, “se sim, você tomou alguma atitude?”, “em sua sala de aula alguém pratica o bullying?”, “você já praticou ou foi vítima do bullying?”.

Na segunda etapa do projeto, foram elaboradas algumas cenas típicas de agressão na escola, em casa, na seu bairro. As cenas foram apresentadas no pátio da escola para ter um alcance maior na escola. Na terceira etapa, em sala de aula foram organizadas as rodas de conversas, com leituras de agressões reais.

RELATOS DE AGRESSÕES

“Gordinho e balofo eram apelidos que Claudio Pinkusfeld Magon ouvia todos os dias no colégio em que estudava, quando tinha 11 anos. Disfarçada de brincadeira, a implicância foi ficando cada vez mais intensa e se transformou em agressão, apesar dos pedidos do estudante para que os colegas o deixassem em paz.

- Eu sofria muito com isso, não levava na boa - lembra Claudio, que, hoje, com 17 anos, fala abertamente sobre o assunto por acreditar no diálogo como a melhor forma de combater o bullying. - Eu ia para o colégio já querendo voltar. E isso atrapalhou meu desempenho, tive que ter ajuda de aulas extras para passar de ano.

À época, o adolescente conversou com a psicóloga da escola, que, segundo Claudio, “espalhou” a reclamação, o que piorou a situação. Os pais acabaram encaminhando o jovem para um psiquiatra, que o diagnosticou com depressão e receitou o remédio Wellbutrin, indicado para casos agudos da doença.

O cenário começou a mudar quando o rapaz trocou de colégio, começou a fazer análise e ingressou em um curso de teatro. De um ano para cá, ele também passou a lutar kickboxing, o que o deixa mais relaxado e confiante. Hoje, ele não toma mais antidepressivos, tem muitos amigos, costuma sair à noite e considera o problema quase superado.

- Recuperei minha autoestima e levo uma vida igual a de qualquer adolescente, mas o bullying me traumatizou.

O trabalho foi baseado nos números da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2012, que entrevistou 110 mil alunos, representando um universo de mais de três milhões de crianças. O estudo traçou o perfil antropométrico dos estudantes a partir da percepção deles sobre o próprio corpo, numa escala de características como “muito magro”, “magro”, “normal”, “gordo” e “muito gordo”. Após comparar as respostas das entrevistas, a pesquisa chegou à conclusão que os estereótipos “muito magro”, “gordo” e “muito gordo” são os alvos preferidos de perseguições: 11,3%, 12,1% e 23,7% das crianças inseridas nestas categorias, respectivamente, responderam sofrer bullying com frequência.

No caso das meninas, o cenário muda um pouco. As “muito gordas” e “muito magras” são as que sofrem mais, seguidas das “gordas”, com 17%, 12,6% e 8%, respectivamente. Hoje com 15 anos, a paulistana Julianne Thaís Lima sofria com as provocações diárias dos colegas de escola no início da adolescência.”. (O GLOBO, 2016)

Uma jovem chamada Carol, morreu na cidade de Uberaba, não estando contente com seu corpo, pois ele era cheio de curvas, ela se sentia gorda, então resolveu a malhar, comer pouco e a fazer uso de um remédio chamado sibutramina, não se sentindo bem tomando o remédio, parou por um tempo. Porém, logo retornou a fazer o uso dele. Onde seu humor começou a se alterar, começou a ter alucinações e início de depressão. Um dia antes da sua morte, ela fez uso abusivo do remédio sibutramina, sua mãe relata que ela possa ter feito isso por causa da depressão. No dia 12 de outubro, às 5 horas da manhã, ligou pra sua mãe tendo alucinações, sua mãe sem saber de nada, apenas orou do outro lado. Seu tio sendo médico observou que ela estava dopada de remédio e orientou a moça a beber bastante líquido e pediu para que os pais fossem buscá-la, mas infelizmente foi tarde demais. Carol faleceu ao fazer o uso do medicamento, atrás do corpo perfeito. Uma pergunta feita pela sua mãe é como ela conseguiu esse medicamento, já que seu histórico não a permitia fazer uso dele. Ela com certeza comprou o medicamento sem prescrição médica. (JORNAL OPÇÃO, 2015)

Em seguidas abrimos para discussão sobre o que eles tinham acabado de ler. Começamos a introdução da Química, trabalhando as funções orgânicas presente em um dos remédios citados no relato da jovem Carol. A sibutramina é um remédio desenvolvido para o tratamento da depressão, ficou conhecido por tirar o apetite de quem fazia o seu consumo, então começaram a usá-lo para fins de emagrecimento, esquecendo os seus efeitos colaterais transtornos psíquicos (pois ele afeta diretamente o sistema nervoso central), dores de cabeça, constipação, dores nos músculos, alterações no humor, entre outros. (PERDENDO BARRIGA, 2016)

Na ultima parte do projeto enviamos informativos para todos os pais sobre o assunto, explicando-o e alertando-os sobre o bullying, acompanhado de um questionário para ser respondido com os pais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade escolar se mostrou bastante interessada quando souberam da atividade de cenas teatrais, palestras, interdisciplinaridade entre Direito Humanos e Química, roda de conversa com relatos de pessoas que sofreram com o bullying. Ao ser abordado o tema do bullying em sala de aula observou-se uma reação de interesse da parte dos alunos, assim como também houveram piadinhas sobre o assunto. Ao decorrer do primeiro questionário, obtivemos resultados alarmantes, tais como: 70% sabiam do que se tratava, 100% já presenciaram alguma agressão, apenas 30% tomaram alguma atitude mediante a agressão presenciada, na sala de aula 100% relatou o bullying e cerca de 90% já foram vítimas do bullying.

Na roda de leitura, os alunos foram instigados a se expressarem sobre os relatos lidos. Muitos dos alunos mostraram interesse no assunto, alguns relataram suas experiências com o bullying. Em seguida quando começamos a falar do remédio, fazendo uma interdisciplinaridade com Química Orgânica. A última etapa do projeto foi muito gratificante, alguns dos alunos relataram que fazia tempo que eles não sentava com os pais, não conversavam. Além de ver eles se interessando e conscientizando sobre o assunto em questão, foi ótimo ver que um projeto ajudou tanto alguns alunos, alunos que sofriam com o bullying.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto trouxe uma questão a se pensar na sociedade de hoje, o bullying está cada dia mais presente no dia a dia das crianças e adultos de uma forma geral, seja na escola, na internet, no trabalho e até mesmo em casa. A ditadura da beleza presente no nosso cotidiano, que fazem adolescentes tomarem decisões precipitadas em busca do corpo perfeito, chegando a tomar medicamentos sem prescrição médica, fazendo exercícios em grande escala. As pessoas têm que se acharem bonitas do jeito que são, sem precisar seguir a mídia, por isso a questão dos medicamentos e do bullying, várias pessoas perderam suas vidas por causa desses medicamentos, as indústrias querem apenas fabricar e vender. Precisamos abrir os olhos da sociedade e mostrar que estão se envenenando. Por fim, percebe-se que esses assuntos devem ser levados a sala de aula, a conscientização é melhor caminho, saber o que se ingere e quais os efeitos que esses medicamentos podem trazer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de novembro de 1996. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília/DF, Novembro 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm acessado em: 15/11/2017

BRASIL. Lei nº 13.185, 06 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Brasília/DF, novembro, 2015. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm acessado em: 20/11/2017

JORNAL OPÇÃO. **Após perder a filha, mãe compartilha relato emocionante sobre o uso de Sibutramina.** Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/apos-perder-a-filha-mae-compartilha-relato-emocionante-sobre-o-uso-de-sibutramina-46355/> acessado: 20/12/2017

LAIS, G. S. B. **O ESTUDO DOS DIREITOS HUMANOS NAS ESCOLAS: O Bullying e a intolerância às diversidades.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-estudo-dos-direitos-humanos-nas-escolas-o-bullying-e-a-intolerancia-as-diversidades/114066> acessado: 19/11/2017

O GLOBO. **Alunos acima do peso são mais vítimas de bullying na escola** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/alunos-acima-do-peso-sao-mais-vitimas-de-bullying-na-escola-12375170> acessado: 05/01/2018

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERDENDO BARRIGA. **A sibutramina e seus efeitos colaterais.** Disponível em: <https://perdendobarriga.com.br/a-sibutramina-e-seus-efeitos-colaterais/> acesso: 10/01/2018

XAVIER, A. L., GALVAO, S. S. da, GABRIELE, A. N. S., FERNANDES, A. S., GRAÇAS, M. G. N. M. **Química.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00138> acessado em: 10/01/2019